

DESENVOLVIMENTO FETAL EM UM CURSO DE GESTANTES E PUÉRPERAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**RAQUEL CAGLIARI¹; CAROLINE RAMOS ROSADO²; LUIZA HENCES DOS
SANTOS³; EVELIN BRAATZ BLANK⁴; MARILU CORREA SOARES⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – cagliariraquel01@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolramosrosado@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – h_luiza@live.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – evelin-bb@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – enfmari@uol.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão Prevenção e Promoção da Saúde em Grupo de Gestantes e Puérperas é um projeto destinado à comunidade, promove a educação em saúde para mulheres gestantes ou que estão no puerpério. Segundo Souza, Roecker e Marcon (2011) os profissionais de saúde têm papel importante no trabalho com grupos, sendo capazes de reconhecer momentos críticos e intervir com seu conhecimento para o bem estar da mulher e do bebê. Nesta lógica de pensamento foi apresentado à comunidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da periferia de Pelotas/RS o Curso de Gestantes e Puérperas, no qual foram abordados temas importantes para as mulheres que vivenciavam o ciclo gravídico-puerperal, dentre eles, o desenvolvimento fetal.

Para o Ministério da Saúde (MS) o conceito de desenvolvimento fetal relaciona-se a transformação complexa, dinâmica e progressiva do crescimento, maturação, aprendizagem, além de aspectos psíquicos e sociais (BRASIL, 2002). O desenvolvimento fetal é acompanhado por meio da consulta pré-natal, que tem como objetivo assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, um parto sem impacto para a saúde materna e do bebê, abordando os aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2012).

O início da gestação é calculado de acordo com o primeiro dia do último ciclo menstrual, a partir daí as quarenta semanas que compõem o período gestacional são fundamentais para a formação do bebê (BRASIL, 2011). O MS destaca a importância do acompanhamento de cada gestação para o desenvolvimento fetal, bem como para a relação que a mulher e a família estabelecem com a criança, desde a descoberta da gravidez (BRASIL, 2005).

Segundo Aquino (2011), por meio do acompanhamento do crescimento e do pleno conhecimento dos fatores envolvidos neste processo, a equipe de saúde pode não só apoiar a manutenção e promoção de um crescimento saudável, como intervir, o mais precocemente possível, nos casos de desvio, possibilitando, que o processo de crescimento se concretize na plenitude do potencial genético da criança. Assim, para o cuidado integral a diáde mãe-bebê acredita-se importante a atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal, sendo necessário que tenha o conhecimento para realizar a assistência à gestante em todas as fases gestacionais, servindo ainda como um suporte psicológico neste período tão significativo da vida da mulher.

Nesta perspectiva o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de Acadêmicas de Enfermagem sobre a temática do desenvolvimento fetal em um curso de gestantes e puérperas.

2. DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - RS, que participam do projeto de extensão universitária “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”.

O projeto é desenvolvido por docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, aberto a participação da equipe das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os cursos acontecem visando a troca de conhecimento e experiências entre participantes e estudantes de enfermagem. O público-alvo são mulheres em diferentes idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais.

Os encontros foram realizados em três etapas em uma Unidade Básica de Saúde na periferia da cidade de Pelotas/RS, ocorrendo quinzenalmente. Foi acompanhado o primeiro dia de curso, no mês de agosto de 2017, em que foram discutidos os assuntos “desenvolvimento fetal” e “mudanças corporais na gravidez”, apresentado pela bolsista do projeto de extensão, junto com duas voluntárias.

A apresentação do material se deu por meio de materiais audiovisuais e roda de conversa, após a explanação do tema foi aberto a discussões entre as participantes, focando principalmente no vínculo criado pela técnica da roda de conversa a qual propicia que as dúvidas sejam esclarecidas por meio da troca de experiências entre gestantes e acadêmicas, sem formalidades e num clima de descontraído. Participaram do primeiro encontro do curso nove gestantes, com idade gestacional entre 12 e 40 semanas.

3. RESULTADOS

As gestantes e puérperas foram convidadas a participar do curso por meio de convites confeccionados pelas acadêmicas e entregues pelas agentes comunitárias da Unidade Básica de Saúde. No primeiro encontro, como se tratava apenas de assuntos relacionados à gestante, nenhuma puérpera se fez presente.

O curso foi desenvolvido em uma roda de conversa entre as gestantes, acadêmicas e profissionais da UBS. Foi abordado primeiramente a anatomia da mulher e como ela se modifica ao longo das semanas de gestação, justificando alguns sintomas que aparecem na gravidez, como a micção aumentada. Oliveira, et al (2010) explica que essas alterações provocadas durante o período gestacional afeta de certa forma a qualidade de vida da mulher, podendo causar constrangimento e restrição das atividades rotineiras.

O desenvolvimento fetal foi apresentado para as gestantes por meio de imagens ilustrativas, era possível visualizar como estariam os fetos durante aquela semana. Assim, as gestantes podiam imaginar a aparência de seus filhos de acordo com a idade gestacional de cada uma.

Juntamente com as imagens, foram apresentados os desenvolvimentos fetais esperados para cada semana de idade gestacional. Abriu-se espaço para que as gestantes pudessem expor suas experiências frente a gravidez atual, e até mesmo expor diferenças de experiências em gestações anteriores.

Pode-se observar que mesmo que o feto siga uma linha de desenvolvimento, ela não é exata. Gestantes com a mesma idade gestacional relataram diferentes sintomas, o que não indica necessariamente uma patologia nem motivo de

desespero para as gestantes se não fugirem muito ao esperado. Barreto e Mathias (2013) afirmam que a possibilidade de expor diferentes vivências, experiências e conhecimentos entre as gestantes é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação.

A diferença de reações e conhecimentos entre as primigestas e as multigestas foi evidenciado durante a roda de conversa. Observou-se que a experiência de já ter passado por uma gestação é uma das maiores formas de adquirir conhecimento sobre o processo de gestar. Notou-se ainda, que dúvidas expostas pelas primigestas foram sanadas pelas multigestas, promovendo ainda o apoio emocional entre as mesmas.

4. AVALIAÇÃO

Por meio deste relato de experiência foi possível perceber a importância de falar sobre o desenvolvimento fetal em um curso de gestantes e puérperas, esclarecendo as dúvidas das gestantes, promovendo a troca de experiências.

Acredita-se que o curso de gestante e puérperas surge como um espaço de troca de conhecimento e esclarecimento de dúvidas das gestantes e ao mesmo tempo propicia, aos acadêmicos aprender com elas na troca de experiências por meio de roda de conversa. Conclui-se que a participação do curso para gestantes e puérperas, proporcionado pelo projeto de extensão, é de extrema importância para a vida acadêmica, pois proporciona conhecer diferentes histórias e relatos de experiência das próprias gestantes, além de possibilitar ao acadêmico adquirir experiência no trabalho com grupos o que acaba por refletir positivamente na prática profissional de futuros enfermeiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, L. A. Acompanhamento do Crescimento Normal. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 12, n. 1, p. 15-20, 2011.

BARRETO, M. S.; MATHIAS, T. A. F. Cuidado à gestante na atenção básica: relato de atividades em estágio curricular. **Rev Rene**, v. 14, n. 3, p. 639-348, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conheça todas as etapas de desenvolvimento do bebê**. Brasília. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/10/conheca-todas-as-etapas-de-desenvolvimento-do-bebe>>. Acesso em: 30 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e puerpério**: Atenção Qualificada e Humanizada. Brasília. 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança:** Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília. 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

OLIVEIRA, G. K. S.; et al. Intervenções de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação. **VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências**, v. 3, n. 1, p. 59-67, 2010.

SOUZA, V. B.; ROECKER, S.; MARCON S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepções de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev Eletr Enf**, v. 13, n. 2, p. 199-210, 2011.